MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SARA DE SOUSA OLIVEIRA

DESAFIOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO COLÉGIO ESTADUAL OSVALDO FRANCO, NO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS-TO

ARAGUATINS

2019

SARA DE SOUSA OLIVEIRA

DESAFIOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO COLÉGIO ESTADUAL OSVALDO FRANCO, NO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS-TO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório para aprovação na disciplina de TCC II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - Campus Araguatins.

Orientadora: Prof. Me. Lucinalva Ferreira.

ARAGUATINS – TO

2019

OLVEIRA, Sara de Sousa

Desafios no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no Colégio Estadual Osvaldo Franco, no município de Araguatins - TO, 2019.

74f.

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus Araguatins*, 2019.

Orientador: Prof.ª Msc. Lucinalva Ferreira

Aluno, Metodologia, Dificuldade, Necessidade educacional especial

1. Aluno. 2. Metodologia. 3. Dificuldade 4. Necessidade educacional especial.

DESAFIOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO COLÉGIO ESTADUAL OSVALDO FRANCO, NO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS-TO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório para aprovação na disciplina de TCC II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia - Campus Araguatins.

Orientadora: Prof. Me. Lucinalva Ferreira.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA AVALIADORA

_____

Prof.ª Msc. Lucinalva Ferreira

IFTO – Campus Araguatins

_____

Prof.º Msc. Jader Luiz Gama das Neves

IFTO – Campus Araguatins

_____

Prof.ª Msc. Brennda Munique Cavalcante Passos Soares

IFTO – Campus Araguatins

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os alunos com necessidades educacionais especiais do Colégio Estadual Osvaldo Franco – Araguatins- TO.

Ainda decido em memória a Alderico Pereira dos Santos e Josefa Paulina de Oliveira, essa vitória é nossa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me manter em todas as circunstâncias.

Agradeço a comunidade escolar em pesquisa, em especial as professoras: Adriano, Ana Cláudia, Edillayne e Patrícia, a coordenadora Dulce e ao diretor Eliabe, pela receptividade e apoio para conclusão deste trabalho.

Aos servidores do Instituto Federal Campus Araguatins: Diego Marcio, Eduardo, Karleone, Rafael Deleon, Ubiratan, Jercivan e Celso pelo cuidado e pela compreensão da minha ausência.

Agradeço também aos professores do Instituto Federal campus Araguatins, em especial: Brenda Munique, Jader, Alessandro Oliveira e Juliana.

A bonita e minha orientadora Lucinalva Ferreira pelas correções e importantes contribuições para que fosse possível a conclusão deste trabalho.

Agradeço a turma de Licenciatura em Ciências Biológica 2016.1, em especial: Talisson, Dayanna, kassio, Felkerson, Miriam, Leticia, Jaciara, Cristyelle, Rubem, Watyna, Gaby, Heliena e Valnei, de fato sem vocês eu não conseguiria terminar o curso.

As amigas Raquel, Amanda Lisa, Amanda Christynne, Morgane e Yasmim, ao amigo Nortton Balby pelos conselho e apoio em todo momento.

Imensamente sou grata a tia Eva, ao meu pai, meus avós, tios (as) que contribuíram de alguma forma para o meu sucesso.

A razão da minha vida, ao combustível da minha felicidade, a minha motivação de continuar: minha mãe **Izanilda Freitas de Sousa**, irmãos: **Isac Freitas de Sousa** e **Marcelo Salas de Sousa Oliveira**, obrigada por serem meu alicerce e porto de confiança em todo momento.

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.

Eclesiastes 3:1 (Bíblia).

RESUMO

Existe uma grande preocupação com a educação quanto aos métodos de ensino e a transmissão de conhecimento de forma geral. No entanto, a educação especial necessita de um cuidado maior, especificamente é necessário conhecer a realidade desta forma de educação. Baseado nisso, o presente estudo buscou conhecer as dificuldades encontradas no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa, pois teve como instrumento de pesquisa a observação e questionários. A observação ocorreu no mês de Setembro de 2019, durante este período todos os alunos com NEE no Colégio Estadual Osvaldo Franco foram observados, os questionários direcionados para os professores e para a direção da escola. Na observação foi possível analisar o comportamento dos alunos com NEE, estes se mostraram sempre tímidos e distantes do relacionamento com os demais alunos, não existe um método ou atividades especiais, tendo que seguir o ritmo da sala mesmo com suas dificuldades intelectuais. Os questionários foram aplicados entre os dias 01 de outubro a 15 de outubro de 2019. Os professores demonstraram dificuldades em lidar com alunos com NEE por não serem formados na área de educação especial, além da grande quantidade de alunos por sala, impossibilitando um acompanhamento destes alunos e a falta de formações continuadas neste aspecto. A direção da escola destaca melhorias como a implantação de sala de recursos multifuncionais e não descarta a possibilidades de cursos de formação para professores, na busca de melhorar a educação para alunos com NEE.

Palavras-chaves: Aluno. Metodologia. Dificuldade. Necessidade educacional especial.

ABSTRACT

There is a great concern with education regarding teaching methods and the transmission of knowledge in general. However, special education needs greater care, specifically it is necessary to know the reality of this form of education. Based on this, the present study sought to know the difficulties encountered in the process of inclusion of students with special educational needs (NEE). The methodology adopted was the qualitative research, as it had as research instrument the observation and questionnaires. The observation took place in September 2019, during this period all students with NEE at Colégio Estadual Osvaldo Franco were observed, the questionnaires directed to the teachers and the school board. In the observation it was possible to analyze the behavior of students with NEE, they were always shy and distant from the relationship with other students, there is no special method or activities, having to follow the rhythm of the room even with their intellectual difficulties. The questionnaires were applied from October 1st to October 15th, 2019. The teachers showed difficulties in dealing with students with NEE because they are not graduated in the special education area, besides the large number of students per class, making it impossible to monitor them students and the lack of continuing training in this regard. The school management highlights improvements such as the implementation of a multifunctional resource room and does not rule out the possibility of teacher training courses, seeking to improve education for students with NEE.

Keywords: Student. Methodology. Difficulty. Special educational need.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01 Local de pesquisa.....19
Imagem 02 Jogo de vôlei.....24
Imagem 03 Atletismo: lançamento de peso.....25
Imagem 04 Atividade em grupo.....26
Figura 05 Auto avaliação docente.....28

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 Descrição dos alunos.....21
Tabela 02 Descrição dos professores.....27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

NEE. Necessidade educacional especial

CEOF. Colégio Estadual Osvaldo Franco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....13
2 REVISÃO DE LITERATURA.....15
2.1 Contexto social da educação inclusiva.....15
2. 2 Educação especial.....16
2.3 Políticas de inclusão 17
2.4 Formação de professores.....18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....19
3.1 Caracterização da área de estudo.....19
4 PERFIL DOS ALUNOS.....20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....22
5.1 Comportamento social.....22
5. 2 Metodologias de ensino.....25
5. 3 Desafios no processo de aprendizagem dos alunos com NEE.....29
5. 4 Desafios dos professores no ensino de alunos com NEE.....29
5. 5 Direção da escola.....30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....31
REFERENCIAS.....32
APENDICES.....37
APENDICE A -Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....38
APENDICE B – Questionário para os professores.....39
APÊNDICE C – Questionário para direção pedagógica.....41
APÊNDICE D – Declaração do(a) pesquisador(a) responsável.....42
APÊNDICE E – Declaração da escola participante.....43
APÊNDICE F – Solicitação de autorização para pesquisa acadêmico-científica.....44

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da graduação de um curso para formação de professores são observadas as inúmeras estratégias traçadas para o ensino comum, e pouco se é estudado sobre a educação especial. Sendo que a presença de alunos especiais são frequentes nas unidades escolares. Mesmo que a formação principal não seja educação especial, o professor vai lidar com estes alunos e deve estar apto para isso.

Sendo assim a presente pesquisa é de caráter qualitativo e buscou identificar os desafios enfrentados na inclusão de alunos com NEE. “Nessa técnica de pesquisa qualitativa, os investigadores imergem no mundo dos sujeitos observados, tentando entender o comportamento real dos informantes, suas próprias situações e como constroem a realidade em que atuam” (OLIVEIRA, 1982, p. 09).

A discussão sobre direitos iguais e educação de qualidade para todos sempre será um tema pertinente. A incessante busca por educação igualitária sem preconceitos geradora de aprendizado é o que mantêm viva a expectativa de uma geração melhor. Sabendo disso, é de extrema importância conhecer os perfis dos alunos e suas necessidades específicas.

A Declaração de Salamanca (1994) define que necessidades educacionais especiais (NEE) “refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem”. Levando em consideração tais dificuldades no processo de aprendizagem é significativo analisar as articulações tomadas para suprimi-las, tendo por finalidade principal a inclusão do aluno no ambiente escolar.

Para o alcance da inclusão não é o aluno que precisa se adaptar à escola, mas esta que deve ser modificada para melhor recebê-lo e facilitar a sua vida em todos os aspectos. “É importante que os professores, demais alunos e famílias se adaptem ao meio que a criança inclusa está inserida, dando a devida importância para tamanha contribuição na vida escolar dessa criança” (ARRUDA e SILVA, 2014, p. 01).

No entanto, o que se percebe em muitas escolas é uma aversão ao processo de inclusão, algumas evitam receber alunos com NEE, direcionando-os para outras escolas que tenham um ensino especializado. “Falsas saídas têm permitido às escolas comuns e especiais de escaparem pela tangente e se livrarem do enfrentamento necessário com a organização pedagógica excludente e ultrapassada que sustenta” (MARTINS, 2010, p. 11).

Essa fuga das escolas quanto a efetiva mudança na educação poderia ser reduzida se toda a comunidade estivesse comprometida: escola, a família do aluno com NEE, e a existência de políticas públicas que se preocupem com esta área da educação. Cabe à família a persistência em busca da educação para o aluno com NEE. Para a escola é demandada a adaptação, preocupação com o ambiente e preparação do professor para receber o aluno com NEE; Indubitavelmente estas adaptações carecem de apoio financeiro que deve ser efetivado pela gestão do município.

Durante o estágio Supervisionado I, período de observação, realizado no segundo semestre de 2018, no Colégio Estadual Osvaldo Franco, constatou-se a presença de alunos com necessidades educacionais especiais e sem acompanhamento diferenciado. Um dos casos mais notórios foi o de baixa visão, apresentando estudantes sem possibilidade de copiar um texto do quadro, o que compromete o aprendizado.

Percebeu-se ainda que um dos grandes problemas foi a ausência de procedimentos metodológicos que facilitem o aprendizado desses alunos. Assim, diante de tais constatações, questionam-se quais são os desafios no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no Colégio estadual Osvaldo Franco? Entende-se que seja imprescindível o desenvolvimento de pesquisas que investiguem a realidade educacional vivida por alunos com NEE em sala de aula, para então intervir de forma significativa.

Na teoria, os alunos com NEE deveriam não somente ter acesso, mas também obter um bom rendimento escolar, no entanto o que se observa são que tais alunos são esquecidos. O presente trabalho não busca traçar métodos para resolução deste problema, mas tem o intuito de provocar uma reflexão sobre a realidade da educação dos alunos com NEE.

O objetivo geral da pesquisa foi investigar os desafios no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no Colégio Estadual Osvaldo Franco (CEOF), no município de Araguatins – TO. E de forma específica observar as metodologias de ensino empregadas pelos professores para os alunos com necessidade educacionais especiais, perceber os principais desafios dos professores em atender alunos com NEE, verificar com a gestão escolar as estratégias para melhorar o atendimento aos alunos com NEE e examinar as interações dos alunos com NEE com os demais colegas de classe.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2. 1 Contexto social da educação inclusiva

A busca por uma educação inclusiva passou por diversos estágios, a história da educação especial inicia a lei n° 5.692/71. “A lei n° 5.692/71 que defendia o tratamento especializado para os alunos com necessidades especiais, reforçando, assim, a segregação desses alunos em salas especiais” Amaral, et. al., 2014, p. 3). Aqui não estamos efetivamente tratando de inclusão, esta lei faz cumprir a segregação, que é um tratamento especializado para alunos especiais, trazendo um distanciamento da sociedade.

Em julho de 1973 foi criado o nº 72.425 que cria o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP). Ainda estamos longe do conceito de inclusão, o centro trouxe o que é denominado de integração. É colocar o aluno especial em escola comum, mas lá ele ter ensino restrito para ele. A partir a discussão sobre a educação especial veio tomando espaço e diversos outros decreto e leis foram sendo construídos.

Mais recentemente dia 06 de Julho de 2015 foi criado o decreto nº 13.146, que trata do estatuto da pessoa com deficiência. No artigo 14 deste decreto diz: “Toda pessoa com deficiência tem direito de oportunidade com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação” (BRASIL, 2015).

Deixando claro a igualdade de direitos em todos os aspectos, e em relação a educação o mesmo decreto ressalta no capítulo IV os direitos a educação:

> Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015).

Muito se tem avançado mas sabemos que atualmente a educação inclusiva não é uma realidade, o que vemos na maioria das vezes é um preconceito, tanto na escola, gerando más formações de alunos, quanto no contexto profissional, as pessoas com deficiência não são bem aceitas no mercado.

2.2 Educação especial

Por muitos anos a exclusão se camuflava em uma escola especial, onde o ensino era somente para alunos com NEE. “A educação especial organizou-se tradicionalmente como atendimento educacional especializado substitutivo ao ensino comum, evidenciando diferentes compreensões” (BRASIL, 2008).

As instituições especializadas, em sua grande maioria, refletem uma educação não inclusiva, com ambiente unicamente para alunos com NEE e limitando o seu total desempenho. Assim, “É um grande desafio, fazer com que a inclusão ocorra, sem perdermos de vista que além das oportunidades, é preciso garantir o avanço na aprendizagem, bem como, no desenvolvimento integral do indivíduo com necessidades educacionais especiais” (FRIAS; MENEZES, 2008, p. 03).

A inquietação quanto às necessidades de cada aluno tem levado as pessoas de forma geral, a uma reavaliação da sua postura, não somente a integração do aluno na escola, mas a inclusão deste nas atividades. Assim, Bereta e Viana afirmam que:

> Aceitar e aprender a conviver com a diversidade é o primeiro passo para a criação de uma escola de qualidade para todos. Esses fatos reforçam a percepção de que as políticas de inclusão devem ser adotadas, permitindo que uma parcela de alunos anteriormente excluída das demais, possa a partir daí fazer parte das escolas comuns ou regulares (BERETA; VIANA, 2014, pag. 116).

Portanto, é primordial a inserção de alunos com NEE em escolas regulares, onde terão troca de experiência e convívio social com alunos ditos normais. A inclusão é algo que provoca receio, pois requer uma mudança radical na preparação para receber o aluno com NEE. “Sabemos que, para que a inclusão se efetue não basta a garantia apenas na legislação, mas demandas modificações profundas e importantes no sistema de ensino” (FRIAS; MENEZES, 2008, p. 11).

Tais modificações também podem ser realizadas pelos professores, pois são esses os que convivem regularmente com os alunos. As particularidades de cada aluno requerem do professor uma reflexão na sua prática pedagógica, buscando essencialmente o ajuste da necessidade especial do aluno com a absorção do conteúdo.

> O professor não precisa aprofundar-se a respeito das deficiências dos seus alunos, para isso existem os especialistas. Mas é necessário que tenham um conhecimento considerável sobre a necessidade do seu aluno deficiente, e que o considerem como um sujeito de direitos, um cidadão que ocupa um lugar na sociedade que possui capacidades como os demais alunos, cabe ao professor planejar metodologias, fazer uso de recursos para implementar as práticas pedagógicas e proporcionar o desenvolvimento do seu aluno (ORLANDA e SANTOS, 2014, p. 8).

Desse modo, é evidente que o professor exerça um importante papel no processo de inclusão, através de métodos que facilitem a compreensão do aluno com NEE. “A adoção de sistemas mais flexíveis e adaptativos, capazes de mais largamente levar em consideração as diferentes necessidades das crianças irá contribuir tanto para o sucesso educacional quanto para a inclusão” (BRASIL, 1994).

Além do professor, um aspecto de grande importância é a família, pois é o primeiro ambiente onde o aluno tem acesso à educação. Os pais devem ser assíduos no acompanhamento de seus filhos na escola, e entender as suas necessidades e cooperar com a escola para supri-las. “O envolvimento dos pais ou familiares responsáveis pelas crianças com necessidades educativas especiais na inclusão das mesmas é de extrema importância para todo o processo educativo” (REIS, 2012, p. 45).

A concepção e condução de um filho com necessidades educacionais especiais não é uma tarefa fácil, muitos pais acabam dificultando ainda mais esse processo, quando limitam ou impedem o acesso desse a rede regular. “A posição da família do aluno com necessidades educacionais especiais é apontada como um obstáculo do processo de inclusão educacional, quando esta “dificulta a inclusão por não reconhecer as possibilidades da criança” BRASIL, 2005, p. 27).

2.3 Políticas de inclusão

Mesmo que não aconteçam efetivamente, a educação é baseada em resoluções e leis, que determinam seu cumprimento. Um deste documentos é a resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de Setembro de 2001, que Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

“A educação especial preocupa-se principalmente com o aprendizado do aluno, traçando metas para alcançar tais objetivos, como: propostas pedagógicas adequadas, recursos que supram a necessidade do aluno e levem a uma compreensão e desenvolvimento de suas habilidades” (BRASIL, 2001).

Ainda na resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de Setembro de 2001, o Artigo 4º traz três incisos, que enfatizam muito bem, o que a educação deve oferecer para o aluno com NEE:

> I - a dignidade humana e a observância do direito de cada aluno de realizar seus projetos de estudo, de trabalho e de inserção na vida social; II - a busca da identidade própria de cada educando, o reconhecimento e a valorização das suas diferenças e potencialidades, bem como de suas necessidades educacionais especiais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências;III - o desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e o usufruto de seus direitos (BRASIL, 2001, p. 1)

A Constituição Federal do nosso país, no artigo 208º garante uma educação para todos, independentemente de raça, cor, etnia e condição física; também garante que o ensino de alunos especiais sejam em escolas da rede regular. “O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público e subjetivo” (BRASIL, 1988, p. 124).

2.4 Formação de professores

No processo educativo um elemento de suma relevância é o professor, pois é este o responsável pela condução do aluno ao desenvolvimento do pleno conhecimento. A Lei de Diretrizes e Bases Lei no 9.394/1996, no artigo 13º demostra quais são os deveres do professor como educador:

> I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III – zelar pela aprendizagem dos alunos; IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (BRASIL, 1996, p. 14).

O professor tem o papel de arduamente firmar o compromisso da função da educação que é de transmitir saber; o professor ainda tem o dever, com ajuda da gestão escolar, de se preparar para receber o aluno com NEE. “Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (BRASIL, 1996, p. 39).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da área de estudo

A metodologia foi realizada no Colégio Estadual Osvaldo Franco, localizado na rua Siqueira Campus, Centro, (Figura 01). Esta trabalha com ensino fundamental (anos finais), ensino médio, na modalidade de educação de Jovens e Adultos (EJA). Durante os meses de Setembro e Outubro a pesquisa investigou os comportamentos de alunos com NEE, o método de ensino dos professores e a visão da direção da escola quanto ao ensino destes aluno, identificando as dificuldades enfrentadas por cada um, e a influência destas na educação dos alunos com NEE.

Imagem 01 – Local de pesquisa

Fonte: Google.maps/2018

A pesquisa é de caráter qualitativo, com a utilização de observações na sala de aula e questionários para professores e gestão escolar (Apêndice B e C). “A observação atenta dos detalhes põe o pesquisador dentro do cenário, para que possa compreender a complexidade dos ambientes psicossociais, ao mesmo tempo em que lhe permite uma interlocução mais competente” (ZANELLI, 2002, p. 83). O questionário é um eficiente método de pesquisa, pois com este se tem contato diretamente com a opinião do pesquisador.

> Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (GIL, 2008, p. 121).

4 PERFIL DOS ALUNOS

O ingresso de alunos com NEE na educação comum é sinônimo de avanço, pois estes representam o início do processo de inclusão. Isso demonstra o interesse das famílias com a formação de alunos com NEE, buscado a escola pública para matricular seus filhos, consequentemente a preocupação com o futuro educacional e profissional destes alunos tem crescido.

> O Censo Escolar 2018 revela avanços também na educação especial. O número de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação em classes comuns (incluídos) ou em classes especiais exclusivas chegou a 1,2 milhão em 2018, um aumento de 33,2% em relação a 2014 (BRASIL, 2019).

O período de observação compreendeu do dia 02 de Setembro ao dia 28 de Setembro de 2019. No total são 10 alunos com NEE no CEOF. Na oportunidade foram observados 8, não foi possível a observação de todos, pois um aluno encontrava-se em tratamento fora da cidade A1, e A5 não estava presente na escola no período de observação, o índice de faltas estava elevado, e não se sabe ao certo o motivo das faltas.

A ausência na escola acaba acarretando uma perda muito grande do aprendizado, além da própria deficiência dificultar a vida estudantil, atrelado as faltas, na maior parte das vezes não tem como repor as aulas e os alunos que já tem dificuldade são ainda mais prejudicados. Sendo assim a NEE acaba interferindo na educação, uma vez que esta necessita de exames e tratamentos, como é o caso do A1 do 8° ano V, que tem baixa visão e audição.

Ainda nesta mesma turma há outro aluno com NEE: A9 que possui transtorno desintegrativo infantil ou também chamada psicose infantil. “Psicose pode ser definida como uma desordem mental na qual o pensamento, a resposta afetiva e a capacidade em perceber a realidade estão comprometidos” (MAIA e TERGAN, 2004, pag. 3).

Na turma de 8º IV estavam presentes dois alunos com NEE: A10 que possui hidrocefalia e deficiência intelectual. Nesta mesma turma encontra-se o A4 este tem deficiência auditiva parcial. Já na turma do 8º III estavam presentes: A7 com deficiência intelectual, e A8 com baixa visão e deficiência intelectual; e na turma do 7º ano II estuda o A3 que possui deficiência intelectual.

Definir deficiência intelectual não é algo fácil entre os estudiosos da área, por se tratar de uma deficiência bastante peculiar em cada caso, assim também como o seu diagnóstico que requer uma série de exames e análises complexos.

> O termo "deficiência" significa uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social (GOMES et al., 2007, p. 14).

No 6º ano I, foi observado que A2 tem baixa visão. Também foi observado um aluno do EJA: A6 com transtorno global do desenvolvimento. Diferente dos demais alunos em análise este é o único que estuda durante a noite, na Educação de Jovens e Adultos. “Os Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) representam uma categoria na qual estão agrupados transtornos que têm em comum as funções do desenvolvimento afetadas” (BRASIL, 2010, pag. 01).

Tabela 01 – Descrição dos alunos

Alunos	NEE	TURMA
A1	Baixa visão/audição	8º V
A2	Baixa visão	6º I
A3	Deficiência Intelectual	7º II
A4	Deficiência auditiva parcial	8º IV
A5	Ansiedade/nervosismo/tensão	7º II
A6	Transtorno Global do desenvolvimento	3º EJA
A7	Deficiência Intelectual	8º III
A8	Deficiência Intelectual/Baixa visão	8º III
A9	Transtorno desintegrativo da infância	8º V
A10	Deficiência Intelectual	8º V

Fonte: própria

A tabela 01 representa os alunos pesquisados, sendo que A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9 e A10 são os alunos. A observação teve o objetivo de detectar o comportamento dos alunos com NEE, sua relação com os professores e colegas, estes aspectos serão descritos a seguir.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Comportamento social

A maior parte dos alunos observados com NEE, apresentaram comportamento de timidez e de distanciamento do restante da turma, no entanto a timidez não quer dizer necessariamente desinteresse pela aula. Nos casos observados, os alunos, mesmos tímidos, realizaram as atividades propostas. Tanto individualmente, quanto em grupo com os demais colegas

Exemplo deste aconteceu com a turma do 8° ano IV, o A4 se mantinha calado e distante da turma, sentado bem ao centro, sem contato com os grupos formados. Em atividade em grupo proposta pela professora de ciências, o aluno se aproximou dos colegas e participou da atividade proposta. Riess, (2010) fala das possibilidades que dinâmicas ou trabalhos em grupo podem oferecer, dentre estas a capacidade de aprender com o outro, de discutir, de procurar soluções para desafios, de aceitar regras, de ter convicção de suas próprias ideias e capacidade de defendê-las.

Foi observado que alguns alunos privam a maior parte da sua relação com um único grupo da sala. Exemplo disso é o A3, que mantinha uma amizade bem estabelecida somente com dois alunos da turma, sentavam perto e se mantinham distante dos demais colegas. As brincadeiras durante a aula eram comuns em alguns casos, objetos simples tiravam a atenção.

O A9 possui psicose infantil que influencia no comportamento e portanto na relação social. “As características clássicas da psicose são: prejuízo em perceber a realidade de forma adequada, presença de delírios, alucinações e ilusões” (MAIA e TERGAN, 2004, p. 3). Os autores ainda destacam que a somatória destes sintomas gera um distanciamento do convivo social. No caso do aluno observado A9, sempre sentava na frente, sua relação direta era apenas com um colega, e pouco se relacionava com os demais colegas da classe.

Atrelado a essa dificuldade de desenvolvimento social, foi possível detectar um elemento que minimiza os efeitos de tal, que é o esporte. A professora de Educação Física treina os alunos com NEE para modalidades diversas com intuito de contribuir na sua formação. Tive a oportunidade de observar o mesmo aluno em sala e em treinamento com os colegas, o esporte tem a possibilidade de diminuir os efeitos

da timidez, isso acontece devido ao entrosamento com os colegas na realização dos jogos.

Além de contribuir na relações interpessoais, as atividades esportivas proporcionam ao público em estudo a diminuição do preconceito. O número de aluno com NEE não é suficiente para montar um time de futebol por exemplo, a professora traz alunos de outras turmas sem nenhuma NEE, aproximando estes e demostrando que todos têm os mesmos direitos.

> Os esportes coletivos integram situações heterogêneas do sexo, idade, nível socioeconômico, condições físicas das pessoas envolvidas. É muito importante citar o princípio da participação que se refere a todas as ações que levam os protagonistas dos esportes coletivos a interferir na realidade através da participação. Esse princípio compromissa os participantes no campo social do esporte pelas vivências que essa participação oferece. Mas o princípio da cooperação pode ser também de grande importância, pois ao registrar situações de individualismo, promove ações conjuntas para a realização de objetivos comuns durante a prática de esportes coletivos levando assim consequentemente a integrar os praticantes levando a um melhor convívio social (KISTL, 2013, p. 02).

A atividade esportiva foi ainda mais enfatizada para estes alunos com a I Jornada Pedagógica do CEOF Educação Inclusiva: Diálogos sobre acessibilidade e inclusão na Educação, que ocorreu entre os dias 19 e 21 de Setembro de 2019. Durante estes dias, aconteceram diversas atividades, dentre elas: palestra de abertura do evento, oficinas e I Jogos Paradesportivos Interescolares do Colégio Estadual Osvaldo Franco, que contou com competições diversas voltadas para alunos com NEE.

Estes timidamente vem ganhando visibilidade dentro da escola por meio do esporte. O A9 foi um dos pioneiros nas atividades, a professora de Educação Física treinou o aluno para o lançamento de peso, em anos anteriores ele obteve sucesso em várias competições, chegando a participar de campeonatos de representatividade estadual.

Durante a realização das atividades esportivas foi possível detectar um estabelecimento de afetividade dos alunos com a professora organizadora. Fazer além do que é obrigação não é uma tarefa fácil, mas é possível. A importância que a professora dar para este alunos gera neles o pensamento de possibilidades, tais como: estudo e formação igualitária.

Os Jogos Paradesportivos Interescolares do Colégio Estadual Osvaldo Franco marcaram o encerramento da Jornada, na ocasião teve xadrez, vôlei e

atletismo. No vôlei o time foi composto por alunos sem e com NEE, a modalidade é jogada com os alunos sentados no chão, buscando um equilíbrio de possibilidades corpóreas em relação aos alunos com necessidades físicas, como mostra a imagem a seguir:

Imagem 02 – Jogo de vôlei

Fonte: Própria (2019).

O xadrez foi jogado por um egresso do Colégio Estadual Osvaldo Franco, que tem surdez. Na oportunidade ele competiu com um aluno do nono ano do ensino fundamental e que não tem necessidade educacional, estimulando assim a relação entre os alunos. Além da inserir é importante a inclusão, gerada pela socialização de todos os alunos, sem distinção de necessidade, trazendo um ambiente de preservação de valores e cumprimento com educação de qualidade para todos sem preconceitos.

A imagem 03 demonstra o atletismo, na modalidade lançamento de peso. Nesta categoria somente alunos com NEE participaram. As categorias são divididas por idade, de 12 a 14 anos o aluno (A3 participou) de 15 anos a 17 anos (A4) e acima de 18 anos A9. A modalidade requer três lançamentos para um mesmo participante, a pontuação maior é a equivalente.

Imagem 03 – Lançamento de peso

Fonte: própria (2019).

Todo evento contou com a presença de um intérprete, que auxiliou na interpretação das atividades para alunos surdos. Houve participação de professores da unidade, também foi aberto para o público externo, ao final os participantes receberam certificação.

5. 2 Metodologias de ensino

A atividade esportiva acaba aproximando a professora dos alunos uma vez que na sala de aula a relação com os alunos são restritas ou menor, devido à grande quantidade de alunos. Em algumas turmas há presença de mais de um aluno com NEE, como é caso do 8 ano, III, IV e 8 V. Cabendo ao professor a habilidade de verificar de perto a execução de atividades.

Como já mencionado, alguns alunos com NEE são tímidos e tem dificuldade de se relacionar com os demais colegas, sendo assim uma metodologia empregada para minimizar estes efeitos são os trabalhos em grupos. Por diversas vezes os professores direcionaram aos alunos atividades como leitura no livro,

desenhos em cartolinas (imagem 04) e apresentações de trabalhos tudo isso realizado em grupo.

> Por meio da interação dos participantes do grupo, a elaboração dos saberes existentes e de novos vão se construindo à medida em que há uma interpenetração dos conhecimentos intercambiados. A migração de uma concepção para outra e sua (re)construção é possível a partir das relações e trocas estabelecidas que, se feitas isoladamente, podem ficar restritas a visões míopes e desconectadas com a proposta do trabalho (INOCÊNCIO e CAVALCANTE, 2005, p. 8).

Imagem 04 – Atividade em grupo

Fonte: própria (2019).

No total 10 professores responderam os questionários, não todos os professores que lecionam na escola, porém somente aqueles que ministram aulas para os alunos com NEE. A tabela a seguir demonstra informações básicas colhidas no questionário respondido pelos professores (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9 e P10), como formação, tempo de serviço na docência, tempo de trabalho na atual escola.

Tabela 02 – Questionário para os professores

Professores	Formação	Tempo na docência	Tempo na atual escola
P 1	Licenciatura em Ciências Biológicas	1 ano 9 meses	1 ano 9 meses
P 2	Licenciatura em Ciências Biológicas	2 anos e 6 meses	2 anos e 6 meses
P 3	Matemática	15 anos	3 anos
P 4	Pedagoga, Letróloga	14 anos	6 anos
P 5	Licenciatura em Matemática	10 anos	1 ano e 3 meses
P 6	Pedagogia, Esp. em Gestão	20 anos	3 anos
P 7	Licenciatura plena em Ciências Naturais com habilitação em Biologia	10 anos	4 anos
P 8	Licenciatura em Ed. Física, Esp, em Educação Física	9 anos	9 anos
P 9	Licenciatura Plena em História	12 anos	7 anos
P 10	Letras, Me. Em Letras.	11 anos	9 anos

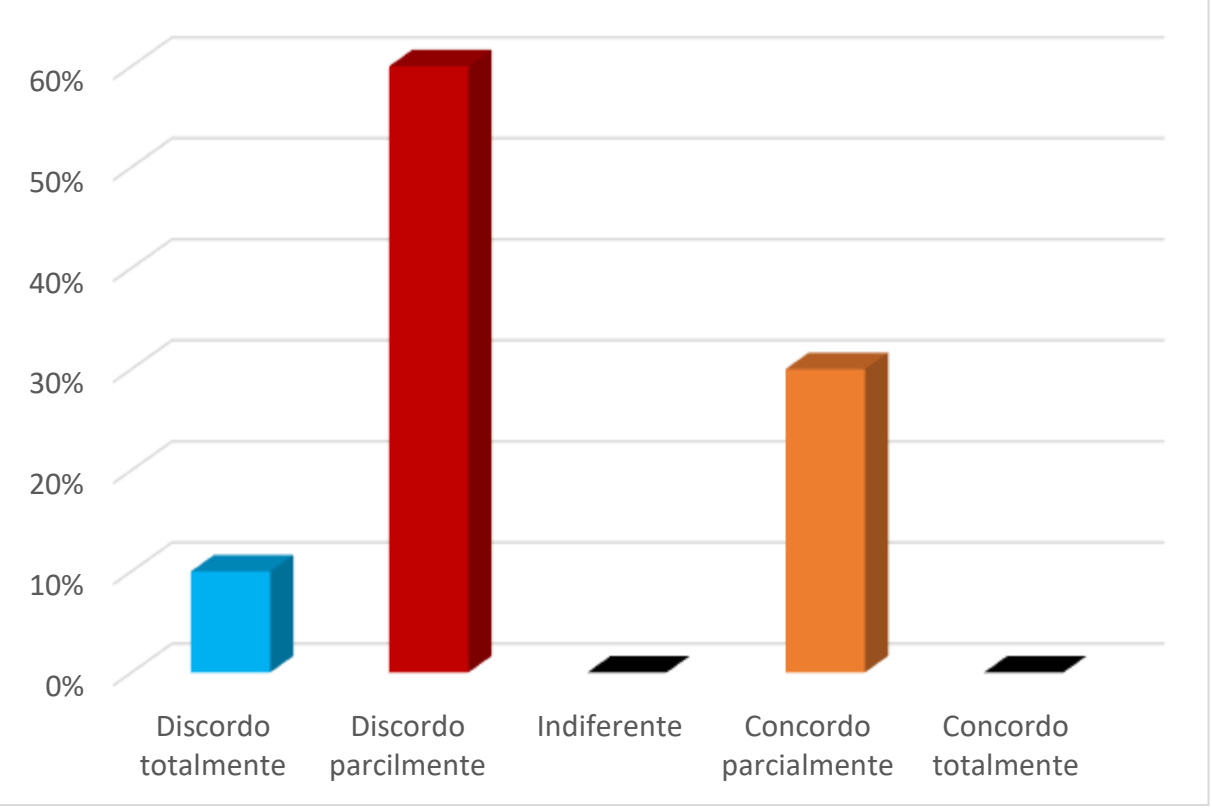
Fonte: Própria (2019).

Em um dos questionamentos os professores foram indagados sobre os métodos utilizados para atender aos alunos com NEE. Assim, 9 responderam que procuram adaptar as suas aulas, mediante a necessidade de cada aluno, utilizando por vezes o lúdico: imagens, vídeos e brincadeiras. “Ludicidade contribui para a inclusão do alunado especial na escola, com a interação entre os colegas que não têm NEE, a dinamização da aula instiga atenção dos alunos e portanto contribuindo para o aprendizado do aluno” (SOARES, 2010).

Apenas um professor respondeu que não utiliza nenhum método de ensino específico para os alunos com NEE; “Uso a metodologia igual para todos. Minhas turmas são cheias, não consigo trabalhar de forma diferenciada com tantos alunos e um só professor em sala. Preciso de formação e ajuda para isso” (P 3, 2019).

Quando questionados se sentem preparados para ministrar aula para alunos com NEE (figura 03), 1 professor “discordo totalmente, 3 professores responderam “concordo parcialmente” e 6 que corresponde a 60% responderam discordar parcialmente, ou seja, não estão totalmente preparados para ministrar aula para alunos com NEE. Veja o gráfico a seguir.

Figura 05 – Auto avaliação docente



Fonte: Própria (2019).

5. 3 Desafios no processo de aprendizagem dos alunos com NEE

Os docentes foram indagados quanto à aprendizagem dos alunos com NEE. Todos responderam que existe uma clara dificuldade no aprendizado destes alunos, mas que isso não é regra para todos, alguns mesmo com as dificuldades físicas ou intelectuais demostram interesse em realizar as atividades propostas. A deficiência intelectual como é diagnosticado a maior parte dos alunos interfere no processo de ensino gerando atraso no aprendizado como diz o P 1: “Às vezes lentidão, não acompanham a turma (deficiência mental), tem dificuldades em responder atividades escritas (deficiência física). P 1, 2019.

A NEE acaba tendo outros efeitos além da falta de aprendizado, que é o preconceito. P2 citou “Baixo autoestima, e problemas emocionais” gerados muitas vezes pela não aceitação dos colegas.

5. 4 Desafios dos professores no ensino de alunos com NEE

Os professores descreveram seus desafios em relação à educação de alunos com NEE. Dentre as dificuldades está o grande quantitativo de alunos por sala, que impede que o professor acompanhe de perto o ensino destes alunos. “A superlotação das salas de aula nas escolas públicas faz do aprendizado um processo ineficiente, pois a grande quantidade de alunos torna a sala um ambiente de desconforto, gerando uma inquietação nos alunos.” (GARCIA et al. 2016).

Um outro desafio destacado por todos os professores é a ausência de formação continuada na área de educação especial, o que gera nos professores uma preocupação quanto à forma de ensino, e uma certa insegurança no repasse dos conteúdos para alunos com NEE. A falta de acompanhamento dos familiares também foi algo bastante expressado pelos professores.

O P9 em específico lembrou de sua formação e destacou como desafio a falta de disciplinas específicas sobre a educação especial durante a graduação. Mesmo cursando licenciatura, os professores não cursam disciplinas que ensinam a lidar com alunos com necessidades específicas. “As universidades não disponibilizam disciplinas que possam auxiliar na aquisição deste tipo de conhecimento” disse, P 9, 2019.

5. 5 Direção da escola

O segundo e último questionário foi direcionado para a direção da escola (Apêndice C). Esta foi indagada sobre existência de formações pedagógicas voltadas para o ensino de alunos com NEE, a direção da escola respondeu positivamente, e ainda ressaltou a ocorrência de reuniões com a direção e professores da escola para tratar de assuntos quanto a educação dos alunos especificamente.

As formações pedagógicas são de grande importância no que se refere à atualização de conhecimentos dos professores e a necessidade de aprenderem as novas metodologias de ensino. “A formação continuada traz a possibilidade do professor se ambientar com novas práticas pedagógicas, além disso permite a troca de experiências, e consequentemente aprendizado, também fortalece a interação com colegas profissionais. Tudo isso buscando a melhor associação de prática e teoria” (CARVALHO, 2015).

A direção da escola ainda respondeu que está preparada em estrutura física e pedagógica para receber os alunos com NEE, na questão seguinte a direção da escolha teve que descrever que adaptações foram realizadas para acolhimento destes alunos, esta respondeu da seguinte forma: “Contratação de professores auxiliares e criação da sala de recursos multifuncionais” (Direção da Escola, 2019).

A sala de recursos recebe os alunos com NEE no contra turno de sua aula normal, onde são acompanhados por uma especialista, que realiza atividades específicas para cada necessidade. “A sala de recursos multifuncionais é, portanto, um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais especiais” (BRASIL, 2006, p. 14).

É válido comparar as respostas dos professores e da direção da escola, enquanto a escola garante formação continuada na área de educação especial esta é das reivindicação do corpo docente, a direção da escola também destaca a contração de professores auxiliares, no entanto durante o período de observação não foi visto professor auxiliar nas salas de aulas. Dentre muitas dificuldades observadas e citadas pelos professores, e diante das contradições da direção e dos professores é explícito a necessária mudança quanto ao ensino de alunos com NEE.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande relevância realizar trabalhos que discutam a valorização de alunos com NEE, esta pesquisa teve o principal objetivo de identificar as dificuldades no processo de inclusão de alunos com NEE, por meio de observações de aulas e aplicação de questionários para professores e para direção da escola.

Discussões sobre a eficiência no ensino de alunos com NEE desenvolvem efeitos positivos na busca pela inclusão. A inclusão além de outros aspectos reflete o respeito, quebra de paradigmas, tolerância e compreensão das diferenças, desconstrói conceitos de uma prática tradicional pausada no preconceito, consequentemente gerando bons cidadãos. Portanto, a conclusão deste trabalho demonstra as dificuldades no processo de inclusão escolar do estudante com NEE, instigando a sensibilização da sociedade quanto a importância da inclusão

A necessidade educacional contribui na relação com a sociedade escolar, isto foi detectado durante as observações, os alunos com NEE apresentavam timidez e portanto dificuldade em se relacionar com os demais colegas. Essa dificuldade foi minimizada com a prática de esporte. O I Jogos Paradesportivos Interescolares do Colégio Estadual Osvaldo Franco (I JOPI'SCOF) trouxe uma relação amigável entre os alunos com e sem necessidades educacionais especiais, além de uma maior visibilidade para este público.

Ficou evidente a não eficiência no processo de ensino aprendizado dos alunos com NEE, sendo assim os alunos estão inseridos na escola, mas não há a efetiva inclusão. Os desafios no processo de inclusão é a falta de metodologias diferenciadas para alunos NEE e a falta de preparo dos professores para este público. A direção da escola se mostra disposta em amenizar estes efeitos negativos, com a instalação das salas de recursos multifuncionais, por exemplo.

REFERENCIAS

AMARAL, M. B.; BARBOSA. R. P.; JESUS, S. C. PENNA, G. A.; TALMAS, E. V. **BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ALGUMAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO: UM OLHAR PARA AS ESCOLAS EM JUIZ DE FORA**. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery. 2014. Disponível em: http://re.granbery.edu.br/artigos/NDk5.pdf. Acesso em: 06 dez 2019.

ARRUDA, A. L. M; SILVA, A. P. M. **O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DA INCLUSÃO ESCOLAR.** Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 5 – nº 1 – 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Ana_Paula.pdf. Acesso em: 9 abr 2019.

BERETA, M. S.; VIANA, P. B. M. **OS BENEFÍCIOS DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM ESCOLAS REGULARES.** Revista Pós-graduação: Desafios Contemporâneo. Junho/2014. Disponível em: http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revposgraduacao/article/download/621/368. Acesso em: 9 abr. 2019.

BRASIL. **A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO.** 2010. Disponível em: https://central3.to.gov.br/arquivo/299634/ Acesso em: 18 out. 2019.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.** Promulgada em 5 de outubro 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 14 jun. 2019.

BRASIL. **DECRETO Nº 3.956, DE 8 DE OUTUBRO DE 2001**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3956.htm. Acesso: 03 out. 2019

BRASIL. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA - **SOBRE PRINCÍPIOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS NA ÁREA DAS NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS** – 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acesso em: 9 abr. 2019.

BRASIL. **DOCUMENTO SUBSIDIÁRIO À POLÍTICA DE INCLUSÃO**. Brasília – 2005 Secretaria de Educação Especial, Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro%20educacao%20inclusiva.pdf. Acesso em: 14 jun. 2019.

BRASIL. **INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA ANISIO TEXEIRA. 2019.** Censo Escolar. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/censo-escolar-2018-revela-crescimento-de-18-nas-matriculas-em-tempo-integral-no-ensino-medio/21206. Acesso em: 9 nov. 2019.

BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL LEI NO 9.394/1996.** 2 edição Atualizada até junho de 2008. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em: 15 jun. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**. Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 14 abr. 2019.

BRASIL**, LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Presidência da República, Secretaria-Geral.** 2015**. Disponível em:** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 06 dez 2019.

BRASIL. **SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: ESPAÇO PARA ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.** BRASÍLIA-2006. Disponível em: http://www.oneesp.ufscar.br/orientacoes_srm_2006.pdf. Acesso em: 9 nov. 2019.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001.** (*) Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf. Acesso em: 14 jun. 2019.

CARVALHO, J. B. S. **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA INCLUSIVA: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA CLASSE Nº 64 DE CEILÂNDIA SUL-BRASÍLIA/DF.** Ceilândia Sul Brasília-DF. 2015. Disponível em: http:bdm.unb.br/bitstream/10483/1/2005_JoscileideBeniciaDosSantosCarvalho_tcc.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.

FRIAS, E. M. A; MENEZES, C. B. **INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**: contribuições ao professor do Ensino Regular. v. 15, n. 1 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf. Acesso em: 9 abr. 2019.

GARCIA, S. N. V.; COELHO, A. G. V.; BORDA, B. T; JAFELICE, R. S. M. **RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO ESCOLAR POR MEIO DA MODELAGEM MATEMÁTICA.** Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades São Paulo – SP, 13 a 16 de julho de 2016 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/8031_3512_ID.pdf. Acesso em: 18 out 2019.

GOMES, A. L.L.G.; FERNANDES, A. C.; BATISTA, C. A. M.; SALUSTIANO D. A.; MONTOAN, M. T. E.; FIGUEIREDO, R. V. **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: DEFICIÊNCIA MENTAL.** Brasília/DF – 2007. Disponível em: http:///portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dm.pdf. Acesso em: 03 out. 2019.

GIL, A. C. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. São Paulo. Editora atlas S. A. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 978-85-224-5142-5. 1. Disponível em: https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf. Acesso em: 9 abr. 2019.

INOCÊNCIO D; CAVALCANTE, M. C. **O TRABALHO EM GRUPO COMO METODOLOGIA DE ENSINO EM CURSOS E DISCIPLINAS ON-LINE.** Universidade de Santo Amaro – 2005. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/014tcc3.pdf. Acesso em: 18 out. 2019.

KISTL. C. **OS ESPORTES COLETIVOS COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL** Cleiton Kist1. UNIPAR. 2013. Disponível em: https://static.fecam.net.br/uploads/452/arquivos/870776_Cleiton_Kist.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.

MAIA, A. K.; TERGAN S. K. **PSICOSES FUNCIONAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA FUNCTIONAL PSYCHOSIS IN CHILDHOOD AND ADOLESCENCE.** 0021-7557/04/80-02-Supl/S3 Jornal de Pediatria Copyright © 2004 by Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v80n2s0/v80n2Sa02.pdf. Acesso em: 18 out. 2019.

MARTINS, M. S. **A ESCOLA É O LOCUS PRIVILEGIDO DA INCLUSÃO?.** Porto Alegre. 2010. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/35698/000795038.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 abr. 2019.

ORLANDA, T. M. T; SANTOS, J. C. S. **METODOLOGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**. Santo André - SP, 2004. Disponível em: https://docplayer.com.br/14495825-Metodologias-utilizadas-pelos-professores-do-ensino-regular-para-promover-a-aprendizagem-dos-alunos-com-deficiencia.html. Acesso em: 14 abr. 2019.

OLIVEIRA, C. L. **UM APANHADO TEÓRICO-CONCEITUAL SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA: TIPOS, TÉCNICAS E CARACTERÍSTICAS.** Travessias ed. 04 ISSN 1982 - 5935 Educação, Cultura, Linguagem e Arte. Disponível em: http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/339156/mod_resource/content/1/PesquisaQualitativa.pdf. Acesso em: 14 abr. 2019.

REIS, V. A. S. **O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.** Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Domínio Cognitivo-Motor. Lisboa, setembro de 2012. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2597/1/V%C3%A2niaReis.pdf. Acesso em: 14 abr. 2019.

RIESS, M. L. R. **TRABALHO EM GRUPO: INSTRUMENTO MEDIADOR DE SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Educação, Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura. São Leopoldo, 2010. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/35714/000816117.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.

SOARES, E. M. **A LUDICIDADE NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS ESPECIAIS NO AMBIENTE EDUCACIONAL.** Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ Faculdade de Formação de Professores – FFP. São Gonçalo 2010. Disponível em: http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/EMS.2.2010.pdf. Acesso em: 10 de out. 2019.

ZANELLI, J. C. **PESQUISA QUALITATIVA EM ESTUDOS DA GESTÃO DE PESSOAS.** Universidade de Santa Catarina. Estudos de Psicologia 2002, 7 (Número Especial), 79-88. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7nspe/a09v7esp.pdf. Acesso 14 abr. 2019.

APÊNDICES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA ETECNOLOGIA DO TOCANTINS
***CAMPUS* ARAGUATINS**
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado(a) participante:

Sou estudante, **Sara de Sousa Oliveira**, regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins, Campus Araguatins-TO.

Estou realizando uma pesquisa sob a orientação da professora Lucinalva Ferreira, cujo objetivo é desenvolver o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), intitulado **Desafios no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no Colégio Estadual Osvaldo Franco, no município de Araguatins-TO**.

Desta forma, gostaria de convidá-lo(a) a colaborar de forma voluntária com esse trabalho e contribuir com as reflexões pertinentes à temática trabalhada. Para isso, foi elaborado um questionário sobre o objeto de estudo.

Os resultados desta pesquisa serão publicados, mas sua privacidade será respeitada, sua identidade e as informações prestadas serão mantidas em sigilo. Entretanto, se decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Mesmo não tendo benefícios diretos ou qualquer vantagem financeira ao participar da pesquisa, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do assunto estudado e melhorias para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela professora orientadora Lucinalva Ferreira, fone: (63) 999854096. Portanto, tendo sido orientado (a) quanto ao teor aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do referido estudo, manifeste seu livre consentimento em participar, assinalando com “X” no campo abaixo e assine logo em seguida.

( ) Concordo em participar voluntariamente do estudo

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA ETECNOLOGIA DO TOCANTINS
***CAMPUS* ARAGUATINS**
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Apêndice B – Questionário para os professores

Acadêmica: Sara de Sousa Oliveira

Orientadora: Prof. Me. Lucinalva Ferreira

Objetivo: Investigar os desafios no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no Colégio Estadual Osvaldo Franco, no município de Araguatins – TO.

1 Qual sua formação?

2 Quanto tempo atua na docência?

3 Quanto tempo trabalha nesta escola?

4 Você se considera preparado para ministrar aulas aos alunos com necessidades educacionais especiais?
(a) Discordo totalmente
(b) Discordo parcialmente
(c) Indiferente
(d) Concordo Parcialmente
(e) Concordo totalmente

5 Quais os desafios de aprendizagem os estudantes com necessidades educacionais especiais apresentam?

6 Que metodologias você emprega para amenizar essa problemática?

7 Em relação ao nível de aprendizado do aluno com necessidade educacional especial, você considera:

(a) Alto, consegue acompanhar o restante da turma.

(b) Mediano, não consegue alcançar os demais colegas.
(c) Baixo.
(d) Insuficiente.

8 Que recursos metodológicos e profissionais a escola disponibiliza para atender alunos com NEE?

1. Na sua opinião, o número de alunos por turma interfere no acompanhamento do estudante com necessidade educacional especial?
( ) Sim
( ) Não

10 Descreva os desafios enfrentadas para ensinar alunos com necessidade educacional.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA ETECNOLOGIA DO TOCANTINS
***CAMPUS* ARAGUATINS**
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

APÊNDICE C – Questionário para direção pedagógica

Acadêmica: Sara de Sousa Oliveira

Orientadora: Prof. Me. Lucinalva Ferreira

Objetivo: Investigar os desafios no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no Colégio Estadual Osvaldo Franco, no município de Araguatins – TO.

1 Quantos alunos com NEE estão matriculados-na escola?

2 A escola trabalha com formação pedagógica voltado para o ensino dos alunos com NEE? De que forma?

3 Você acredita que a escola está preparada em estrutura física para acolhimento do aluno NEE? E pedagogicamente?

Sim

Não

4 Ocorreu mudanças na escola para atender ao aluno com NEE? Quais?

5 Quais os maiores desafios encontrados no processo de inclusão escolar?

6 Na sua opinião o que precisa ser feito para melhorar o processo de inclusão escolar?

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICA

APÊNDICE D – Declaração do(a) pesquisador(a) responsável

DECLARAÇÃO DO(A) PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL Eu, (Lucinalva Ferreira), abaixo assinado, pesquisador(a) responsável do projeto intitulado: Desafios no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no Colégio Estadual Osvaldo Franco, no município de Araguatins-TO, DECLARO estar ciente de todos os detalhes inerentes à pesquisa e COMPROMETO-ME a acompanhar todo o processo, prezando pela ética tal qual expresso na Resolução CNS n.º 466, de 12 de dezembro de 2012, e suas complementares, assim como atender aos requisitos da Norma Operacional n.º 001/2013, especialmente, no que se refere à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. COMPROMETO-ME também a anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais. Por fim, ASSEGURO que os benefícios resultantes do projeto retornarão aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa.

Araguatins, 27 de agosto de 2019

_____

Lucinalva Ferreira PEBTT Matrícula SUAPE 1808243

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO
COLÉGIO ESTADUAL OSVALDO FRANCO

APÊNDICE E – Declaração da escola participante

DECLARAÇÃO DA ESCOLA PARTICIPANTE

Eu, **Eliabe Antônio Miguel**, abaixo assinado, responsável pela instituição Colégio Osvaldo Franco, participante no projeto de pesquisa), intitulado **Desafios no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no Colégio Estadual Osvaldo Franco, no município de Araguatins-TO**, proposto pela pesquisadora **Sara de Sousa Oliveira**, vinculado ao Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Araguatins, **DECLARO** ter lido e concordar com a proposta de pesquisa, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Norma Operacional n.º 001/2013, a Resolução CNS n.º 466, de 12 de dezembro de 2012 e suas complementares.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes, dispondo de infraestrutura necessária para garantir a realização das ações previstas no referido projeto, visando à integridade e proteção dos participantes da pesquisa.

Araguatins, _____,_____,_____/.

_____

Assinatura e carimbo do(a) responsável institucional

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

APÊNDICE F –Solicitação de autorização para pesquisa acadêmico-científica

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Através do presente instrumento, solicitamos do Diretor do Colégio Estadual Osvaldo Franco, autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho de

Conclusão de Curso (TCC) do acadêmico(a) **Sara de Sousa Oliveira**, orientada pela Professora Lucinalva Ferreira, tendo como título preliminar **Desafios no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no Colégio Estadual Osvaldo Franco, no município de Araguatins-TO**.

A coleta de dados será feita através da aplicação de observações em sala de aulas e por meio de questionários, conforme modelo anexo.

A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO, campus Araguatins.

As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

Araguatins_____de_____de_____.

_____	_____
Sara de Sousa Oliveira	Lucinalva Ferreira
Acadêmico	Professora Orientadora